



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO.

Eduardo Cava Leanza

Universidade Anhanguera de São Paulo-Osasco

Eduardo.leanza@educadores.net.gov

Marcelo Cesar Cavalcante

Faculdade Anhanguera de Osasco

Marcelo.cavalcante@anhanguera.com

Marcos José da Silva

Universidade Anhanguera de São Paulo- Osasco

Marcos.silva@anhanguera.com

Rita de Cassia Silva Soares

Universidade Anhanguera de São Paulo- Osasco

Rita.dsoares@anhanguera.com

RESUMO

Diante da nova configuração da sociedade do conhecimento e da informação caracterizada por uma época de insegurança e incerteza, torna-se necessário desenvolver nos educandos competências que lhes garantam o desenvolvimento pleno da pessoa humana, que compreende tanto o desenvolvimento pessoal quanto profissional. Dessa forma, o mundo organizacional requer profissionais criativos, flexíveis, inovadores, solidários, éticos, autônomos, capazes de trabalhar em equipe, bons comunicadores, que tenham uma equilibrada competência sócio emocional e leve em consideração o respeito à dignidade da pessoa humana configurado numa educação para os direitos humanos. O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) pode se constituir em um benéfico canal por meio do qual torna-se possível desenvolver competências socioemocionais e valores humanos condizentes com a nova realidade organizacional do século XXI.

Palavras chave: Sociedade do Conhecimento e da Informação; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Valores; Ética.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se situa na área “Virtualização do Ensino Superior”, como corolário das mudanças ocorridas na nova Sociedade do Conhecimento e da Informação. Jacques Delors em seu Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, em 1996, defende que a educação deve se organizar em torno de quatro pilares fundamentais: “aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser”, via essencial que integra todas as outras. Os dois primeiros pilares se referem à competência cognitiva, ao passo que “aprender a viver juntos” e “aprender a ser” ligam-se às competências sociais e emocionais.

Outro autor e teórico que também já preconizava uma mudança na educação do futuro é o francês Edgar Morin, que, na sua obra *Os Sete saberes Necessários à Educação do Futuro*, publicado pela UNESCO em 1999, defende a educação como base indispensável para “enfrentar a era das incertezas, e os erros e ilusões do conhecimento humano e a preparação do indivíduo a viver em um mundo globalizado, diverso e multicultural”.

Também teóricos da Administração afirmam que a passagem do século XX para o XXI foi marcada pelo advento da sociedade industrial para uma economia pós-industrial. O aparecimento das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) moldaram o novo século e deram origem ao que se cunhou como Nova Sociedade do Conhecimento e da Informação. Peter Druker, o guru da Administração, chegou a afirmar que no “século XXI os ricos serão substituídos pelos sábios; e, os pobres, pelos ignorantes”. Vivemos, pois, em uma sociedade do conhecimento e da informação em que a rapidez, a fluidez são características primordiais desta nova era. A sociedade do conhecimento é uma sociedade de aprendizagem. Segundo Hargreaves (2004; pág.34):

Uma economia do conhecimento não funciona a partir da força das máquinas, mas a partir da força o cérebro, do poder de pensar, aprender e inovar.

Diante da nova configuração da sociedade do conhecimento e da informação caracterizada por uma época de insegurança e incerteza, torna-se necessário desenvolver nos educandos competências que lhes garantam o desenvolvimento pleno da pessoa humana, que compreende tanto o desenvolvimento pessoal quanto profissional. Dessa forma, o mundo organizacional requer profissionais criativos, flexíveis, inovadores, solidários, éticos, autônomos, capazes de trabalhar em equipe, bons comunicadores, que tenham uma equilibrada competência sócio emocional e leve em consideração o respeito à dignidade da pessoa humana configurado numa educação para os direitos humanos.

Perante esse cenário, surge entre os educadores a questão de como desenvolver competências necessárias por meio das disciplinas AMP (Aula Modelo Professor) do modelo acadêmico KLS2.0, desenvolvido pelo Grupo KROTON Educacional no Brasil, para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, preceitos estabelecidos no Art. 2º da LDB9394/96, que estabelece essas metas como finalidade de toda atividade educativa desde a educação básica até a educação superior.

Por essa razão, foram desenvolvidas no curso de Farmácia da UNIAN-SP, campus de Osasco, na disciplina Citopatologia Clínica, nas turmas de 8º e 9º semestres, diurno e noturno, com cerca de 80

alunos, atividades no ambiente virtual que envolvem e despertam competências técnicas e socioemocionais exigidas no mundo corporativo dessa nova configuração de sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade do conhecimento é movida pela inventividade, pela criatividade e autonomia, e as “escolas da sociedade do conhecimento precisam gerar essas qualidades, caso contrário, seus povos e suas nações ficarão para trás” (ibidem, pág.17).

Desta forma, os currículos escolares devem estar voltados para esta nova demanda que exige muito além da transmissão de conteúdos e de fórmulas prontas para memorização. A sociedade do conhecimento não privilegia a memorização, mas sim, o entendimento, a compreensão, a reflexão, enfim. Na Sociedade do Conhecimento, a educação deve levar o indivíduo a aprender a aprender.

Nesse cenário (o da Sociedade do Conhecimento), de alunos que descobrem seus pontos fortes, seus interesses, suas necessidades e competências na aprendizagem e para a aprendizagem, configuram-se os novos pilares do desenvolvimento das relações de ensino e aprendizagem. De fato, as referências apontadas remetem ao papel central do indivíduo que aprende no processo educativo e às relações que ele é capaz de estabelecer com aquilo que lhe é oferecido. Um bom exemplo seria a ideia que fundamenta a mudança no modelo de Bolonha para as universidades europeias: “desenvolver seu potencial de aprendizagem, ou, em outras palavras, desenvolver neles a competência do aprender a aprender”.

(RUÉ, Joan, 2009,pág.159)

Desta forma, a ênfase, na sociedade do conhecimento recai na aprendizagem e não no conteúdo. Isso provoca uma mudança de paradigmas nas escolas, sobretudo, na formação de professores para a geração da sociedade do conhecimento.

Estamos avançando para uma economia de aprendizagem em que o sucesso de indivíduos, empresas, regiões e países irá refletir, mais do que qualquer outra coisa, sua capacidade de aprender. (...). Os trabalhadores do conhecimento irão proporcionar à sociedade emergente do conhecimento, seu caráter, sua liderança e seu perfil. Eles podem não ser a classe dominante dessa sociedade, mas já é a classe que lidera.

(HARGREAVES;2004,p.35)

Muitas práticas de sala de aula não têm mais sentido na sociedade do conhecimento. É preciso adaptá-las à nova sociedade a fim de garantir a pertença do seu alunado no mercado de trabalho e na vida civil. Valores como ética, cidadania, pluralidade, respeito às diferenças, inteligência emocional, autonomia, capacidade de reflexão e tomada de decisão, sociabilidade e flexibilidade a adaptações são imprescindíveis para o sucesso deste novo tipo de aluno.

Torna-se necessário então capacitar nosso alunado não só a gerenciar informação, mas também a gerenciar relação.

Diante do exposto, a mudança crucial de paradigma consiste na assunção da corresponsabilidade que o educando tem sobre sua aprendizagem. O professor passa de transmissor de conteúdo, dono do saber para se transformar no facilitador, no mediador da aprendizagem; e, o aprendente, por sua vez, passa de mero receptáculo passivo de informações para se tornar um sujeito ativo, corresponsável pelo seu aprendizado.

Em suma, o novo programa curricular, condizente com as exigências de um mercado competitivo e inseguro numa sociedade globalizada e repleta de incertezas, deve estimular no aprendente as seguintes características, segundo HARGEAVES (2004: p.36):

- A criatividade;
- A autonomia;
- A flexibilidade;
- A solução de problemas;
- A inventividade;
- A inteligência coletiva;
- A confiança profissional;
- A disposição para o risco;
- O aperfeiçoamento permanente.

Essas são qualidades que perfazem um conjunto de virtudes profissionais indiscutíveis. Diante deste novo cenário, a problemática instalada reside no questionamento do preparo de nossos alunos para tais mudanças de paradigma na educação. Estão nossos alunos, principalmente do ensino superior, estão preparados para desenvolverem as competências exigidas pelo novo cenário corporativo num mundo globalizado?

3. METODOLOGIA

Por meio de atividades postadas no portal da disciplina AMP (Aula Modelo Professor) em que o professor deve elaborar material para alimentar o ambiente virtual, levamos os alunos a utilizar as metodologias ativas características do modelo acadêmico da Kroton Educacional com vista a desenvolver competências e habilidades que refletem as metas da educação estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. O aluno já dispondo do material disponibilizado antecipadamente (Pré-aula), vai à sala de aula e passa a compor um grupo, formado por outros alunos, com identificação própria, onde desenvolverá suas atividades trabalhando como uma equipe. Esta equipe faz parte de um conjunto de outras

equipes formadas em sala num processo dinâmico e interativo proporcionado por situações propostas pelo professor na forma de competição entre equipes, em proposição de problemas (questionários, casos clínicos e outros). As inter equipes trabalham na resolução, desenvolvendo a interação com a matéria, com seus colegas de equipe, e com seus colegas de sala quando, propondo um problema para outra equipe e resolvendo um problema solicitado por outra, gerando competição, contato íntimo com a matéria o que gera uma sedimentação e melhor compreensão do conteúdo, desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe e capacidade de resolução de problemas. As competências geradas durante os trabalhos em ambiente de equipes proporcionam dentre outras: uma maior criatividade quando a troca de informações e experiências favorece a ampliação de visão dos futuros profissionais, estimulando a criação e inovação para o desenvolvimento de novas soluções; aumento de aprendizagem quando a troca de conhecimentos contribui significativamente enriquecendo o aprendizado podendo-se observar uma prática por meio da qual todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo; maior envolvimento e comprometimento, o aumento da participação na tomada de decisões, o sentir-se fazendo parte de um grupo aumenta em muito a motivação e o comprometimento; o conhecimento de habilidades próprias para cada situação, onde cada aluno aprende a reconhecer suas capacidades, pontos fortes e fracos e como utilizá-los dentro de uma equipe buscando a complementação de habilidades na resolução de problemas.

A disciplina AMP, as ferramentas disponibilizadas pelo modelo acadêmico e a motivação extrínseca suscitada pelo professor acabam por contribuir para a busca, a pesquisa e a solução de problemas por parte dos alunos. Os passos das atividades elaboradas pelo professor da disciplina contribuem para a construção das competências requeridas na sociedade contemporânea em que as competências técnicas do profissional só fazem sentido com a construção de uma competência socioemocional da pessoa humana. Essas competências foram fundamentais no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI que estabelecem as competências formativas de um novo cidadão do século XXI, a saber: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Com efeito, todas essas competências estão presentes nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina AMP na medida em que se consideram os alunos como sujeitos ativos e corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem.

4. RESULTADOS

Esse trabalho surgiu da própria prática pedagógica do professor em sala de aula que percebeu que o Ambiente Virtual de Aprendizagem constitui uma excelente ferramenta para despertar competências e habilidades com vista à empregabilidade do aluno e a sua formação socioemocional.

No caso brasileiro, o Ministério da Educação e Cultura regulamentou pela Portaria nº4.059/2004, a introdução na organização pedagógica e curricular das Instituições de Ensino Superior a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial para cursos reconhecidos e que não ultrapasse 20 por cento da carga horária do curso. De 2004 até hoje, o MEC tem ampliado, garantido e solidificado a virtualização do ensino superior no Brasil.

Desta feita, as disciplinas virtuais vieram contribuir com a formação técnica e social do aluno, contribuindo para a consecução de seu projeto de vida. A virtualização do Ensino Superior trouxe à tona uma nova configuração na formação do professor, que passou a incluir em sua metodologia de ensino as chamadas metodologias ativas, que tornam o aluno como sujeito ativo, protagonista e corresponsável pelo seu aprendizado. Assim, o foco deixa de ser

o conteúdo e o professor para dar lugar ao modo como o aluno aprende. O professor passa a ser um facilitador, um mediador entre o aluno e o processo de aprendizagem.

Esse novo cenário provoca, sobretudo, uma mudança de paradigmas e, com efeito, uma mudança cultural, uma vez que, viemos de uma pedagogia tradicional em que o professor era o detentor do saber e o aluno era considerado “tábua rasa” que nada sabia e ia à escola para receber o conhecimento transmitido pelo professor.

Essa configuração de ensino levou o grande educador brasileiro Paulo Freire a cunhar o termo “educação bancária” por meio da qual ao aluno eram depositados informações e conteúdos pelo professor.

Nessa nova configuração, as metodologias ativas proporcionam aos alunos instrumentais para desenvolver a autonomia, a pesquisa, a comunicação, a inovação, a capacidade de viver em coletividade dentre outras competências necessárias para a convivência no século XXI.

A Kroton Educacional foi a primeira instituição de educação superior no Brasil a implementar seu currículo com vista às necessidades do mundo organizacional, o que lhe garantiu vários prêmios de inovação curricular.

Ao utilizar as metodologias ativas em sua prática pedagógica (atividades que serão mostradas na apresentação da comunicação no Colóquio), os resultados foram satisfatórios porque, além de contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades já descritas, os alunos se envolveram nas atividades, na pesquisa, na formação de equipes, na resolução de problemas, na discussão, na síntese e na busca de um consenso entre os grupos.

As metodologias ativas utilizadas nas aulas por intermédio do ambiente virtual de aprendizagem contribuem para a formação das competências técnicas e socioemocionais necessárias para o mundo organizacional visando à empregabilidade do educando bem como o desenvolvimento das competências sociais, emocionais imprescindíveis para a convivência em sociedade e para o sucesso do projeto de vida do aluno.

5. CONCLUSÃO

Verificamos que é possível uma mudança de atitudes, valores, ideias, comportamentos quando se considera a educação como um processo de mudança e transformação e o educando enquanto sujeito ativo desse processo e, o educador, por seu turno, um mediador desse processo tendo em vista sua função indispensável para o pleno desenvolvimento do educando e sua formação como cidadão ético, responsável, justo e solidário capaz de respeitar a diversidade e articular a identidade e a diferença-características fundamentais para viver em sociedade. Conclui-se que a virtualização no ensino é uma tendência que veio para ficar e a se consolidar cada vez mais, pois contribui para a formação integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 8ªed. São Paulo: Cortez; Brasília,DF:MEC:UNESCO,2003.

DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado: a sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento.? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *O melhor de Peter Drucker: a sociedade*. trad. de Edite Sciulli. São Paulo: Nobel, 2002.

FRAUCHES, Celso da Costa; FAGUNDES, Gustavo M. *LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior*. 2ªed.atualiz. Brasília: ILAPE, 2007.

HARGREAVES, Andy. *O Ensino na Sociedade do Conhecimento. Educação na Era da Insegurança*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth(org.) *Currículo: debates contemporâneos*. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional. Uma questão paradigmática*. 5ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e Mestres. A nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

RUÉ, Joan. In.: ARAÚJO, Ulisses e SASTRE, Genoveva(orgs.) *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior*. São Paulo: Summes, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e Diferença :a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TARDIFF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 12ªed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

